

Formação de Professores: percursos e perspectivas na formação qualitativa de professores da Educação do Campo

Teacher training: courses and perspectives in qualitative training of Rural Education Teachers

Formación del profesorado: Cursos y perspectivas en la formación cualitativa de profesores de la educación rural

Adriana dos Santos Prado Sadoyama¹
Leonardo Santos Andrade²
Maristela Vincente de Paula³
Neila Maria Mendes Borges⁴
Serigne Ababacar Cisse Ba⁵
Vagner Rosalem⁶

Resumo: A proposta de apresentar e discutir a possibilidade de uma formação permanente dos professores do campo na condição de se tornarem sujeitos ativos da aprendizagem e de manifestarem tal possibilidades na transformação do ser e, se, este sentimento é vivenciado por alunos frequentes do Curso superior Educação do Campo é o escopo principal deste artigo. Todo o caminho metodológico se baseou em uma análise de conteúdo dos dados levantados a partir da aplicação do questionário. Os resultados apontam que os docentes se sentem parte do processo e parceiros ativos na tentativa de desenvolver políticas voltadas para atuação e formação deste profissional no campo mesmo vivendo a realidade do fechamento das escolas rurais no Brasil.

Palavras-chave: formação de professores; curso superior; Educação do Campo; perfil dos alunos.

Abstract: *The proposal to present and discuss the possibility of a permanent training of field teachers in condition to become active subjects of learning and express such possibilities in the transformation of being and if this feeling is experienced by frequent students of higher Vocational Education of field is the main scope of this paper. All the methodological approach was based on a content analysis of the data collected from the questionnaire. The results show that teachers feel part of the process and active partners in trying to develop policies for*

¹ Professora Adjunta IV na Universidade Federal de Goiás/Regional de Catalão. Doutora pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita (2002). Tem experiência em Leitura, formação de professores e qualidade na educação. Professor Adjunto IV na Universidade Federal de Goiás/ Regional de Catalão. E-mail: drisadoyama@gmail.com.

² Doutorado em Química pela Universidade Federal de São Carlos (2006) e pós-graduação pela Universidade Federal de São Carlos (2009). Professora Assistente III na Universidade Federal de Goiás/ Regional de Catalão.

³ Mestrado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (2003). Professora Assistente III na Universidade Federal de Goiás/Região de Catalão.

⁴ Mestrado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (2002).

⁵ Professor Adjunto II na Universidade Federal de Goiás/Regional de Catalão. Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2013).

⁶ Professor Adjunto II na Universidade Federal de Goiás/Regional de Catalão. Doutorado em Administração de Empresas pela EAESP/FGV (2013).

procedure and training of this professional in the field even living the reality of the closure of rural schools in Brazil.

Keywords: *teacher training; higher education; Rural Education; profile of students.*

Resumen: *La propuesta para presentar y discutir la posibilidad de una formación permanente de los profesores de campo en condiciones de convertirse en sujetos activos de aprendizaje y expresar tales posibilidades en la transformación del ser y si este sentimiento es experimentado por los estudiantes con frecuencia de formación profesional superior de campo es el alcance de este artículo. Todo el enfoque metodológico se basó en un análisis de contenido de los datos recogidos en el cuestionario. Los resultados muestran que los profesores se sientan parte del proceso y socios activos en tratar de desarrollar políticas para el rendimiento y la formación de este profesional en el campo aún viven la realidad de la clausura de las escuelas rurales de Brasil*

Palabras-clave: *formación del profesorado; educación superior; Educación Rural; el perfil de los estudiantes.*

Introdução

Vivemos em uma sociedade do conhecimento que exige um educador qualificado e comprometido com os acontecimentos que ocorrem ao seu redor para que assim possa atuar de modo crítico e eficiente no espaço em que trabalha. Ser professor não é somente a execução de um determinado trabalho, para além deste, existe um todo um processo de formação e de qualificação, que ultrapassa a busca somente por conhecimentos específicos e meras habilidades.

Segundo Tardif (2010, p. 227) o conhecimento dos professores perpassa pelos saberes tais quais: do saber-fazer, das competências e habilidades. No caso dos discentes do Curso em Educação do Campo, o desenvolvimento destas habilidades ainda são muito recentes na organização curricular brasileira. Em uma realidade em que as escolas do campo estão sendo rematadas o desenvolvimento deste perfil docente fica cada vez mais comprometido.

A educação brasileira há muito vem desconsiderando a diversidade das comunidades que vivem à margem da realidade urbana. Marginalizando esta população centrado em uma educação elitizada implantado um sistema educacional excludente, centrado em padrões estabelecidos em aspectos políticos, sociais e culturais que não abarcam estas comunidades.

Leite (1999), citado por Baraúna (2009, p.290), faz um levantamento sócio histórico da educação rural e aponta que as transformações socioeconômicas foi o principal fator para a difusão do processo educativo entre as classes marginalizadas, desconcentrando esta educação do domínio das camadas mais elevadas. Esse movimento não é recente; ele vem acontecendo desde na Primeira República e se expande de acordo com as demandas

apresentadas em cada momento histórico pelas condições materiais, relações sociais e políticas. Dada a expansão da classe rural e a necessidade de modernização do país, a classe dirigente tentava adequar as propostas educacionais em alternativas pontuais e fragmentadas atentando para as dificuldades, que naquela época, esta população rural já vivenciava .

Sobre estas dificuldades; Silva (2003) apresenta algumas enfrentadas pelas pessoas residentes no meio rural para o acesso e permanência em unidades de ensino. Desde problemas de infraestrutura até o desrespeito às especificidades da cultura local, resultado de uma política de descaso por parte dos responsáveis em gerir políticas voltadas para esta classe. Nas palavras da autora:

[...] a escola no campo surge tardia e descontínua até as primeiras décadas do século XX. Era destinada a uma minoria privilegiada. Embora o Brasil fosse um país de origem e predominância eminentemente agrária, a educação rural não é sequer mencionada nos textos constitucionais de 1825 e 1891, evidenciando o descaso dos dirigentes e de matrizes políticas culturais centradas no trabalho escravo, no latifúndio e nas ideias educacionais europeias. (SILVA, 2003, p. 29-30)

Na prática, ao analisarmos a formação específica do discente em Educação do Campo precisamos elencar algumas características próprias desta formação. O campo necessita de uma pedagogia de projetos educacional diferenciada, bem como de profissionais que devam aprender concretamente a atuar nessa realidade, é necessário a elaboração de projetos que aproxime este professor da realidade rural.

Segundo Arroyo (2007), ao pensarmos em políticas de formação de educadoras e educadores do campo buscaríamos na história brasileira fatores que legitimam esta prática como norteadora de políticas públicas para o desenvolvimento, não só de professores de escolas urbanas, bem como, as do campo. No geral, políticas gerenciadoras de formação são limitadas e pensadas no paradigma urbano. Dentro deste contexto a pergunta problematizadora desta pesquisa seria de perceber se os discentes frequentes do Curso Superior em Educação do Campo se atentam para a atuação e desenvolvimento de políticas voltadas para a atuação no campo. Justifica-se em pesquisar se os discentes sentem-se como parte do processo de elaboração epistemológica e curricular desta habilidade docente.

Em uma perspectiva histórica, compreende-se que a expectativa da educação no campo foi se constituindo ao longo dos anos até que se pudesse pensar em uma escola do campo, propriamente dito. O contexto histórico vivenciado pelo homem do campo foi importante impulsionador da luta pelos direitos. Os movimentos que lutam por uma educação básica do campo buscam resgatar a sua própria história, por meio de políticas públicas que não só materialize o direito a educação, na construção de escolas, mas que, considerem, sobretudo, que a educação do campo necessita de um currículo que seja do campo e com professores que valorizem e compreendam o campo como um espaço em movimento que faça parte dos saberes historicamente constituído.

Nesse sentido, a discussão de políticas públicas que atendam à população do campo baseia-se na premissa de sustentação de propostas de uma educação básica do campo, condizente com sua demanda, por meio de medidas que promovam o desenvolvimento social e garantam a valorização da população do campo.

No ano de 2010, após oito anos da aprovação das Diretrizes Operacionais, foi aprovado o Decreto nº 7.352⁷ que vem dispor sobre uma escola no campo e que deve atender inclusive a demanda da reforma agrária no país. Este decreto cria a política de educação do campo, e destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior à população que vive no campo. Neste mesmo ano, a resolução CNE⁸/CEB nº 4 definiu a Educação do Campo como uma modalidade da Educação Básica, prevendo adequações necessárias às peculiaridades da vida no campo e de cada região.

Portanto, a questão de investigação deste trabalho pauta-se na análise e na necessidade de compreender o estudante do ensino superior em Educação do Campo durante seu processo de vivências e mudanças. Destaca-se a importância em se desenvolver um estudo qualitativo enfocando a expectativa deste em relação ao processo de desenvolvimento e mudanças epistemológicas em relação à realidade apresentada de docência no campo. É importante ainda ressaltar que, até onde foi possível verificar, não foi encontrado na literatura pertinente nenhum trabalho relatando qualquer resultado, seja ele com abordagem qualitativa ou quantitativa, referente a aspectos específicos de uma turma de cursos de Ensino Superior em Educação do Campo em andamento. Nesse sentido, um

⁷Decreto nº 7.352 de 4/11/10. Disponível em (Acessado em 24/03/2015): <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1025597/decreto-7352-10>

⁸Resolução CNE/CEB nº 4, de 13/07/10. Disponível em (Acessado em 24/03/2015): http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf

estudo tal como o que será apresentado aqui, torna-se muito atrativo, especialmente em função da grande margem de exploração investigativa que é oferecida pelo tema.

MÉTODO

Neste trabalho desenvolveu-se uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo descritiva e transversal com coleta via aplicação de um questionário. Trata-se de uma abordagem que possibilitou compreender a perspectiva dos participantes sobre o fenômeno, com base na análise de dados obtidos com estudantes do ensino superior em Educação do Campo que pertencem a uma instituição brasileira.

Segundo Minayo (2006, p. 307) a análise de conteúdo se concretiza da seguinte forma:

Os pesquisadores que buscam a compreensão dos significados no contexto da fala, em geral, negam e criticam a análise de frequências das falas e palavras como critério de objetividade e cientificidade e tentam ultrapassar o alcance meramente descritivo da mensagem, para atingir, mediante inferência, uma interpretação mais profunda.

O percurso metodológico escolhido, ou a técnica utilizada para a análise do conteúdo foi a análise de expressão, que de acordo com Bardin (1979) e Minayo (2006) foram trabalhados indicadores para atingir a inferência formal. Através desta análise verificou-se que o princípio da correspondência entre o tipo do discurso analisado nas respostas dos alunos e as características dos participantes por se tratarem de alunos do curso de graduação em Educação do Campo confirmando a conceituação de Bardin (1979) e Minayo (2006) “...entre o tipo de discurso e as características do locutor e de seu meio. Nessa modalidade, enfatizamos a necessidade de conhecer os traços pessoais do autor da fala.” (p.86)

A instituição escolhida para a realização deste trabalho localiza-se no interior do estado de Goiás. Trata-se de uma instituição pública multi campi que atualmente oferece 26 cursos de graduação das diversas áreas do conhecimento. O critério principal de sua escolha como sede do estudo foi por ser a Instituição de Ensino Superior (IES) que, no momento da escolha dos sujeitos, tem, no estado o curso de graduação em Educação do Campo. A

instituição apresentou autorização formal para desenvolvimento da pesquisa, bem como a anuência da coordenação do curso.

Participantes

Em função da natureza da informação desejada, foi necessário que o participante do estudo possuísse experiência de pelo menos dois semestres frequentados das aulas do Curso. Essa escolha deve-se ao fato de que este período mínimo de permanência permitiria ao discente ter vivenciado pelo menos um ciclo, propiciando-o a ter uma visão ampla do mesmo. Da turma que totaliza 32 (trinta e dois) alunos matriculados e frequentes e utilizando o OpenEpi versão 3.0, que calcula a confiabilidade do tamanho da amostra para um estudo descritivo, chegou-se a um total de 18 alunos perfazendo um percentual de 97% de confiabilidade. As idades dos participantes variaram de 24 a 63 anos, sendo 02 homens e 16 mulheres. A grande maioria possuía mais de 20 anos sem contato com instituições de ensino superior. Dos 18 participantes, 6 residem no campo (zona rural) e 12 residem na cidade.

Materiais

Nesta pesquisa foram utilizados 02 materiais na coleta de dados, descritos a seguir:

- i. Um questionário aberto contendo duas partes. A primeira parte consistia na solicitação de dados da identificação e a segunda 09 (nove) perguntas abertas.
- ii. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, de acordo com a Resolução CNS 196/06.

O questionário continha um total de 9 (nove) perguntas, das quais as primeiras 4 questões abordavam assuntos relacionados com os motivos de escolha pelo curso e as 5 restantes com os impactos de mudanças epistemológicas e cognitivas nos dois semestres cursados. Por se tratar de uma pesquisa inédita, estas perguntas foram elaboradas nas dimensões baseadas no estudo de Pascarella e Terenzini (2005) em relação à vida acadêmica, às definições sobre carreira profissional, ao relacionamento interpessoal e ao desenvolvimento pessoal. Estas perguntas encontram-se descritas no Quadro 1.

Quadro 1. Perguntas contidas no questionário aplicado.

Questão	Abordagem	Pergunta
1	Escolha do curso	Quais foram os principais motivos que o(a) levaram a escolher o curso?
2		Entre outras opções de cursos de graduação oferecidos pela Universidade, o curso Educação do Campo era sua opção? Por que?
3		Quais as disciplinas que mais você se identifica no curso? Por que?
4		De modo geral o que você destaca sobre o desenvolvimento do curso para sua vida profissional?
5	Mudanças epistemológicas e cognitivas	Aponte os impactos positivos e negativos, até este momento, da sua experiência no curso.
6		O curso promove uma formação epistemológica relacionada às questões do Campo? De que forma?
7		O curso promove um bom desenvolvimento como profissional?
8		O curso promove um bom relacionamento com coordenação, professores e alunos?
9		O curso promove relações interpessoais positivas entre alunos e alunos, alunos e professores?

Fonte: Elaboração dos autores

Para conhecer e analisar o impacto do curso como promotor de mudanças no estudante do curso em Educação do Campo, o uso do questionário com questões abertas mostrou ser a melhor metodologia para a pesquisa, pois possibilitou a liberdade para expressão dos participantes, sem direcioná-los a uma determinada opinião. Por tratar-se de um estudo inicial neste assunto, este tipo de questionário permite maior variedade de respostas, dando aos participantes grande margem do ponto de vista de liberdade de expressão. Além disso, o uso deste questionário não expõe os participantes e elenca as possibilidades de analisar e de compreender. Segundo palavras de Bardin (1977), torna-se possível “fazer inferências de conhecimentos relativos às condições de produção.”

Por este motivo a escolha de um questionário com questões abertas possibilita aos sujeitos pesquisados expressar suas ideias e impressões em cada questão. No universo da análise de conteúdo da metodologia escolhida para esta pesquisa, a análise das condições de produção das respostas dadas às perguntas condiciona às inferências mais detalhadas.

Pelas condições de produção da resposta, pode-se avaliar se alguns respondentes apresentaram facilidade ou dificuldade na clareza das respostas.

PROCEDIMENTOS DE COLETA

Estabeleceu-se contato com a turma por meio da Coordenação do curso e o professor regente da disciplina Leitura e Produção de textos, que mediou e explicou o procedimento da aplicação do questionário e para as autorizações formais. A partir da autorização da Coordenação do Curso, foi aplicado o questionário para 18 (dezoito) alunos como tempo médio de 30 minutos para responder todas as questões. Anexado ao instrumento de coleta o termo de consentimento livre e esclarecido para os estudantes assinarem.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a análise dos resultados, adotou-se de forma criteriosa o mesmo modelo das fases da análise de conteúdo desenvolvido por Bardin (1977), que consiste em um primeiro momento da pré-análise seguido da exploração do material e, por fim, do tratamento dos resultados a partir de dados de inferência e interpretação. Foi dada atenção à fala do estudante sobre suas percepções acerca de sua impressão ao primeiro ano do curso em Educação do Campo. A opção por esta metodologia se deu pela forma de se descrever os dados de forma objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo das respostas dos questionários, além de também analisar o material de forma qualitativa, extraíndo os aspectos considerados mais relevantes. Esta metodologia assegura uma rigorosa e precisa análise dos dados. Segundo a autora (BARDIN, 1977, p. 38):

A análise de conteúdo pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...] A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção das mensagens, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos, ou não) .

O tratamento dos resultados, com inferências a partir das respostas fornecidas e interpretação do discurso dos participantes, busca categorizá-las. A inferência, base desta técnica, implicou que ocorresse a comparação, uma vez que a informação puramente descritiva do conteúdo é de pequeno valor. A comparação ocorreu entre os próprios discursos apresentados, com as categorias estabelecidas na pesquisa, e a literatura utilizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas diretrizes curriculares do Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Curso em Educação do Campo visa (BRASIL, 2012):

Profissionalizar os participantes para atuação na gestão de processos educativos escolares, entendida como formação para a educação dos sujeitos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, para a construção do projeto político-pedagógico e para a organização do trabalho escolar e pedagógico nas escolas do campo. Na docência em uma das áreas de conhecimento propostas pelo curso. Na gestão de processos educativos nas comunidades: preparação específica para o trabalho formativo e organizativo com as famílias e ou grupos sociais de origem dos estudantes, para liderança de equipes e para a implementação de iniciativas e ou projetos de desenvolvimento comunitário sustentável que incluam a participação da escola. Na gestão de processos educativos nas comunidades: preparação específica para o trabalho formativo e organizativo com as famílias e ou grupos sociais de origem dos estudantes, para liderança de equipes e para a implementação de iniciativas e ou projetos de desenvolvimento comunitário sustentável que incluam a participação da escola.

Neste trabalho foi possível identificar e analisar que grande parte dos alunos frequentes atende a este perfil estabelecido pelo MEC. Os motivos de decisão de ingresso do estudante no Curso em Educação do Campo, bem como as mudanças positivas e negativas percebidas pelos estudantes do Ensino Superior decorrentes de sua participação no Curso, nas dimensões acadêmica, profissional, interpessoal e pessoal caminham e aproximam-se deste perfil idealizado pelas propostas curriculares do Curso Educação do Campo. Sendo assim, os resultados desta pesquisa estão aqui apresentados em dois grandes grupos. No primeiro deles estão descritos os principais motivos de escolha e se essa foi a primeira opção dentre os outros cursos oferecidos pela universidade. No segundo, estão apresentadas as principais mudanças que o universitário percebe como decorrentes de sua participação no curso. A análise dos dados obtidos permitiu identificar também que todos os estudantes apontaram diversas mudanças em uma ou mais dimensões (acadêmica, profissional, interpessoal e pessoal), envolvendo tanto alterações positivas como negativas.

Ao avaliar as repostas no primeiro grupo, todos responderam que a primeira escolha foi pelo referido curso e a motivação foi em aperfeiçoar os conhecimentos de uma realidade tão pouca discutida na universidade para o desenvolvimento de políticas de formação para o

professor que atua no campo e não é reconhecido e valorizado como profissional da educação.

No segundo grupo, até por se tratar de um grupo com pessoas acima de 40 anos e com pouca vivência no campo, houve variação das respostas. As mudanças foram mais significativas para aqueles indivíduos que tiveram uma vivência maior com as especificidades da vida no campo. Apesar disso, aqueles que não tiveram uma vivência mais próxima com o campo, apresentaram em suas respostas uma evolução significativa e epistemológica.

Nos aspectos negativos apontados por todos os sujeitos pesquisados, a maior insatisfação percebida está na atuação profissional, já que, hoje no Brasil, vive-se dentro de uma realidade de fechamento das escolas rurais. Nesse sentido, a maior preocupação dos estudantes pesquisados está em como eles desenvolverão as ações de estágio do curso uma vez que estas atividades devem ser realizadas nas escolas rurais.

Na avaliação geral dos resultados, os sujeitos presentes na pesquisa apontaram sua satisfação pelo curso. Para Kuh (1995), o currículo é, sem dúvida, a estrutura organizacional das instituições acadêmicas. Nesse sentido, os alunos se beneficiam das experiências de várias formas em sala de aula, variando de ganhos em pensamento crítico a habilidades organizacionais e relacionais, atributos que estão altamente relacionados à satisfação e sucesso após a conclusão do curso.

Levando-se em conta um modelo da universidade ideal, ou seja, uma universidade dinâmica, competente, crítica e formadora, e considerando-se que o princípio gerador da universidade é a produção de conhecimento, cultura e tecnologia, a participação efetiva dos alunos fundamenta este modelo na atuação profissional dos mesmos no mercado de trabalho. Nas palavras de Kuh (1995), políticas e práticas deveriam ser desenvolvidas para incentivar os alunos a assumirem a responsabilidade pelos assuntos de seu interesse, para interagir frequentemente com membros de diferentes grupos em vários ambientes bem como aplicar o conhecimento obtido na sala de aula a outras áreas.

CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou realizar uma análise da percepção dos estudantes sobre as mudanças promovidas no primeiro ano do curso em Educação do Campo em sua formação e desenvolvimento.

A análise dos dados e dos referenciais presentes na literatura permitiu algumas reflexões que, mesmo estando no início do curso, os sujeitos pesquisados entendem a importância da escolha e as mudanças acadêmicas e interpessoais.

Foi possível verificar que o Curso em Educação do Campo apresenta impacto predominantemente positivo nas dimensões acadêmica, profissional, interpessoal e pessoal na perspectiva dos estudantes participantes.

A educação do campo necessita de ampla divulgação da importância social, política e cultural no desenvolvimento dos métodos e técnicas de ensino, precisa de docentes e discentes que estejam comprometidos politicamente com as questões dos movimentos sociais e ao meio rural e compete às universidades oportunizarem momentos de reflexão e construção de projetos diferenciados.

Os resultados obtidos permitiram ainda constatar que os participantes deram ênfase às mudanças positivas proporcionadas pelo curso. Entretanto, considerando-se os aspectos negativos avaliados em relação à atuação do profissional docente do campo em escolas urbanas e levando-se em conta a existência de uma política de fechamento das escolas do campo, é preciso repensar esta política, enquanto Universidade e sociedade, no sentido de buscar possíveis soluções para este problema. Nesse sentido, a importância e o impacto do curso em Educação do Campo para o desenvolvimento intelectual de uma população de alunos que vivem no campo precisam ser devidamente ressaltados, disseminados e usados como principal argumento de discussão para o não fechamento destas escolas.

Compreendemos o campo e as comunidades que ali vivem como um espaço de cultura própria desenvolvida por sujeitos históricos que convivem constantemente com a marginalização de sua cultura frente com a alienação de uma cultura elitizada e dominante que os ensina a serem submissos e inferiorizados. Cabe a esta nova modalidade de formação de professores oportunizar projetos educativos que sejam construídos no seio dessa cultura e que se firme enquanto instrumento de sua valorização, de resistência e de libertação para a população do campo. Para tanto, torna-se imprescindível o engajamento social, político, cultural destes futuros profissionais envolver-se com a causa da educação do campo enquanto projeto coletivo e estimular a construção nessa coletividade de uma consciência camponesa capaz de superar a dominação cultural imposta.

Portanto, tendo em vista as realidades que frustram a carreira docente, é de extrema importância o conhecimento qualitativo sobre os reflexos da formação de professores que

atuam no campo em uma realidade de possibilidade de extinção das escolas rurais. Para isso, instrumentos avaliativos de análise qualitativa, tal como o que foi apresentado neste trabalho, tornam-se essenciais para corroborar com este tipo de discussão.

REFERÊNCIAS:

ARROYO, M. G. Políticas de Formação de Educadores(as) do Campo. **Cad. Cedes**. Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 22 out. 2015.

BARAÚNA, R.S. CUNHA, MC. (Org.). **Gestão Educacional nos Municípios: entraves e perspectivas** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. Acesso em: 16 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior em Educação do Campo. **Manual de Orientações Básicas – Programa de Educação em Educação do Campo**. Brasília, 2012.

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KUH, G. D. **The other curriculum: out-of-class experiences associated with student learning and personal**. LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999. (Questões de nossa época; v. 70)

FRANCO M. L. P. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Plano, 2003.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9 ed.rev. e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006.

PASCARELLA, E. TTERENZINI, E.P How College Affects Students: a third decade of research. 2 ed., em www.mec.gov.br/Educação do Campo.

RICHARDSON, R. J. et. Al. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999. San Francisco: Jossey-Bass, 2005.

SILVA, Maria do Socorro. Diretrizes operacionais para a educação do campo: rompendo o silêncio das políticas educacionais. In: BAPTISTA, N. Q. (Org.). **Educação rural: sustentabilidade do campo**. Feira de Santana, Ba: Serta, 2003.

TARDIF, M. **Saberes docentes e Formação Profissional**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Recebido em ... [não é necessário inserir neste momento]

Aceito em ... [não é necessário inserir neste momento]